

feita caindo, com camera e tudo, por accidente, dentro da piscina. Hoje, porém, a pequena Ruth já perdeu o medo da camera. Mary May Barthelme é outra que fica envergonhada deante das lentes. Gloria Lloyd é uma especie de estrella super especial para as camaras de amadores, apesar dos seus minuculos palmos de encantos.

Como se vê pois, a tela dos amadores, em Hollywood, é silenciosa, porém sem duvida, dentro em pouco, veremos os astros e as estrelas a fazerem um Cinema Falado para si mesmos, tal e qual como desejam fazer hoje, para o mundo inteiro.

Na sexta-feira, dia 19 de Setembro, entramos na casa matriz da firma Lutz & Ferrando, na qualidade de freguezes, para fazermos umas compras, de material para photographia, aliás, e não cinematographia.

Todo freguez, seja elle quem for, precisa e deve ser bem recebido pelos empregados da casa, pois não é a casa que faz um favor em vender, mas sim o comprador que faz um favor em adquirir nessa casa o material que poderá encontrar em qualquer outra, sem esforço.

Não foi assim que se deu conhecido. Logo que entramos, um dos empregados, cujo nome não vem ao caso ao attender-nos, indagou:

— Não é o Sr. que se chama Sergio Barretto Filho, do "Cinearte"?

Confirmamos.

— Pois o Sr. comprometteu gravemente um dos empregados aqui da casa, classificando-o de inexperiente para manejar o Kodascope, porque deixou cahir a bobina umas dez vezes, do pino que a supporta.

E acabando de falar, este empregado que não tinha gostado da nossa nota, publicada no "Cinearte" 236, foi buscar um Kodascope modelo A, e acontando para o carretel superior, disse:

— E além disso, não sei como é que o Sr., que se diz um amador de Cinema tão antigo, ha tanto tempo, dê um carretel destes como de 200 pés.

Francamente!

"Cinearte" costuma dar as suas opiniões com franqueza, agrade ou não agrade aos interessados. Escrevemos para o publico. E quantas vezes escrevemos elogios a varias casas e fazemos verdadeira propaganda de aparelhos, nunca recebemos uma linha de agradecimento.

Vamos agora destruir todas as affirmações daquelle empregado da Casa Lutz & Ferrando.

1.) O facto que affirmámos ter-se dado no stand da Lutz & Ferrando, na Feira de Amostras, é real e deu-se tal e qual como o descrevemos.

RAZÕES. — Porque não somos mentirosos, e porque estávamos presentes naquella dia.

2.) Nós não affirmámos que o caracter que vem com o modelo A do Kodascope é de 200 pés.

RAZÕES. — Leia-se no "Cinearte" n.º 236: "collocou elle uma bobina Cinegraph de 200 pés no Kodascope".

— Leia-se no catalogo Kodak para o Brasil, pag. 25: "Ademais, temos os Cinegraphs, films dos mesmos artistas, em rolos de 100 pés (31 ms.) e 200 pés (62 ms.)"

3.) Ninguém ignora que o pé inglez equivale a 0,3048, nem que as bobinas que vêm com o Kodascope A são de 125 ms.

RAZÕES. — Leia-se á pag. 30 do mesmo Catalogo Kodak para o Brasil: "... dois carretéis de 125 ms".

E prompto. Fica tudo explicado ao gentil empregado da casa Lutz Fernando.

Caso estranho de Conrad Nagel...

(F I M)

de "it" e sendo o typo de gala que ella escolheria para os seus enredos sensuaes. Prompto! Todos os directores passaram a querer Conrad Nagel, para galã.

Para começar, teve elle o papel de Paul, em *Three Weeks*. Ella o obrigou a dextrar crescer o bigode. E, dentro em pouco, dizia-se, mesmo, que a queda de John Gilbert, depois daquelle bigodinho do Conrad, era a causa mais garantida e mais certa que iria acontecer...

Conrad, no entanto, levou aquillo na calma e na mais humorística das maneiras, como é seu natural. Mas cresceu o bigodinho, fez-se o film e, afinal, todos viram, mesmo, que o "it" era uma cousa diferente

e que Conrad Nagel delle não tomava cousa alguma...

Mas... era o orgulho da colonia e o unico rapaz do qual Will Hays nada dissera e nada tinha a dizer, mesmo. E, para seu lar, mais do que para outra cousa qualquer, volvia ella todas as suas atencões, posto que as theorias de Madame Glyn, que o queria reformar, fossem totalmente contrarias ás suas...

Houve, depois, uma época em que todos, em Hollywood, começaram a olhar Conrad Nagel como um typo acabado e refinado de "trouxa". Não era visto em "farras". Não ia nem a festas, mesmo. Não levava vinho, de contrabando e não gostava de dançar com garotas de poucas roupas e pouco juizo. Ia ao Studio, apenas, representava o seu papel e jamais havia frequentado a primeira columna dos jornaes da Cidade, por este ou aquelle máo comportamento... E, por isso, ainda mais não acreditando em santos e nem em milagres é que Hollywood resolveu chamalo de "trouxa"...

Foi ahí que houve um "climax" de intensa dramaticidade. Descobriram os artistas que estavam sendo cercados por um mal que ameaça ruir com todos os seus primitivos esforços em pról daquelle carreira. Os productores haviam decidido cortar os salarios. As "estrellas" e os "astros", portanto, soffriam o diabo com aquillo... Ninguém tinha noção do que fazer. Nenhum dells sabendo o que é a logica e, muito menos, o que é a razão. Cousas das quaes andavam afastados ha seculos, reuniam-se em grupos esparaos e discutiam e discutiam e discutiam, apenas... Os productores, durante este periodo, foram mimoseados com os nomes mais bonitos que a lingua ingleza conhece e ainda com muitos que só os americanos consehem...

O que lhes faltava era um "leader". Não havia um só, daquelles que discutiam, que soubesse falar. Além disso, tinham um medo enorme de desgostarem os productores com seus discursos...

Foi ahí que appareceu o "leader". O homem que falava. Que guiava e que vencía as situações difficeis.

Era Conrad Nagel. Sempre fazendo discursos, nada mais fez do que fazer mais alguns. Começou a causticar os productores com a sua oratoria commo-

vedora e virulenta. Com sua ironia causticante e com sua philosophia de noites e noites de socego, no lar, lendo e lendo e lendo os grandes mestres. E, assim, nada mais facil foi do que vencer. Porque, afinal, se elle conseguia ser o "leader" dos artistas, custava-lhe alguma cousa derrotar a "intelligencia" de um producer?...

Era a resurreição do "trouxa"! Era a victoria daquelle que todos chamavam de covarde intellectual! Era a sua restauração no posto que lhe cabia, por direito de intelligencia e de rebeldia.

Lembro-me, muito bem, que, durante aquelles dias terriveis, encontrei-me com Aileen Pringle e ella me disse, afflicta, entre colheradas de sorvete.

— Houve um tremendo "meeting" e Conrad Nagel, era um perfeito Sir Galahad! Parecia um cavalleiro, daquelles tempos de romance e de sonho! Falava! Com sua linguagem de fogo e fel. Você acreditava no que eu estou contando? Conrad Nagel?!... Você o deveria ter ouvido! Palavra, foi uma das maiores emoções que senti em minha vida.

Começaram os telegrammas a chegar para elle, em sua casa. Teve as mãos aertadas por inumeras pessoas. E, o que era mais importante, conquistou uma brilhante victoria. Venceu o ponto de vista do producer e impoz o ponto de vista do artista. Tornou-se um heróe, do dia para a noite.

No entanto, Conrad Nagel, apesar disso tudo, não havia mudado, em nada. Era nada mais e nada menos do que o cidadão de Keokuk que pelejava por uma victoria, como pelejaria, se fosse cidadão, apenas e não artista de Cinema, pela cadeira vazia de senador ou deputado estadual...

Os principaes membros da colonia, depois que tudo cessou e voltou á normalidade, esqueceram-no, facilmente. Ajezar de ter merecido, dells, muito maior respeito e amizade.

Passaram-se mais annos.

Todos falavam de artistas. Mas ninguem falava de Conrad Nagel... Voltou a ser esquecido e apenas lembrado quando apparecia um seu film, com elle num dos seus papeis...

Foi ahí que a Warner Bros. lançou a idéa do film falado. Fizeram um film que se chamou "Primavera

de Espinhos". Lembraram-se, por acaso, que Conrad Nagel havia sido artista de palco e que, portanto, devia ter voz melhor do que os outros, sem "training" algum. Pediram-no emprestado a M G M que o emprestou com muito gosto, aliás... E, assim, entrou elle para o elenco do film, como galã de Dolores Costello. Falou. Voz clara, nítida, agradável. E, em segundos, de novo, tornava-se o "leader" da colonia sem que, de novo, ainda, para isso, houvesse feito mais do que o que costumava fazer sempre...

Em um anno, com o novo "medium", fez elle doze films!

Houve um jornal, nessa época, que fez um curso para averiguar se eram mais apreciados os films silenciosos ou os falados e, ainda, qual era o galã preferido. Conrad Nagel ganhou, sem fazer o menor esforço, por uma differença enorme de votos... Isto, sem duvida, porque era o unico galã, naquella época, que tinha uma voz que conseguia ser comprehendida pelos "fans"...

Eram innumerous os pedidos que faziam para que elle representasse. E já vencendo um bom dinheiro, passou a ganhar o triplo, de um momento para o outro. Era o seu regresso á fama e uma dar suas mais brilhantes victorias, ainda.

As cartas de "fans" começaram a engrossar em quantidade. Era, mesmo, nesse periodo, o homem mais importante da profissão. Todas as companhias pediam emprestado á M G M e está emprestando-o, ganhava um bom dinheiro e dava á elle um bom dinheiro a ganhar "extra", tambem.

Mas, apesar de tudo e de todas as mudanças, elle continuava o mesmo. Não se incommodava com Hollywood e apenas cuidava de sua familia e da boa amizade que sempre o ligou a Sidney Franklin, o director. O fama, a gloria, a popularidade, para elle, nada mais fcam do que cousas occasionaes, ás quaes elle não ligou maior importancia. A furia "falada" tornou-se industria. Passou a "voga" de Conrad Nagel, e elle passou a ser um "commum" em Hollywood, de novo...

Elle, apesar de tudo, continuou com seu contracto com a M G M e vencendo os seus 2 mil ou 3 mil dollares semanaes. Aliás salarios que elle percebe, na mesma escala, ha bons annos.

Além disso, elle é estimado pelos exhibidores, porque, apesar de tudo, é um bom nome de bilheteria. Se ninguem o ama, furiosamente, ou o quer, doadamente, em compensação ninguem o detesta e ninguem foge dos seus films. E' sympathico e todos gostam de apreciar os seus trabalhos. Está sempre trabalhando e tem, a seu favor, uma das maiores listas de films que se contem em Hollywood.

E' este o estranho caso de Conrad Nagel. Mudanças de sorte. Fama. Brilhantismo. Nada disso conseguiu mudar seu character, seu modo de vida, sua habitual placidez de espirito e de alma. E' o mesmo! Na fortuna, na simplicidade, na arte, em tudo.

E' um homem igual.

Symphatico, bom artista e muito agradável como galã de pequenas bonitas.

● que fez dellas o cinema fallado...

(Continuação)

com medo de a chamarem de segunda Fannie Ward... Mas, afinal, custava fazer films mais ou menos nesse genero. A lição que ella recebe, agora, não é a primeira. Quando ainda se estava no regimen esplendido dos films totalmente silenciosos, ella tentou sahido do seu genero, isto é, daquelle em que o publico a apreciava, e fez *Rosita*, uma das muitas versões da historia de D. Cesar de Bazan, Pois bem. O fracasso foi tremendo! Todos a detestaram nesse papel. E não foi sufficiente tal ensinamento para resolver sua situação, para sempre?...

No principio da era falada, além disso, os films eram mal gravados e, assim, era immensa a difficuldade dos artistas de Cinema, avenas, porque não tendo pratica de palco, com pouquissimas lições de pronuncia, soffriam revezes certos diante do microphone. Foi o que aconteceu a May Mc Avoy, Dolores Costello, Betty Bronson, Doris Kenyon, Monte Blue, Wallace Beery e, no principio, Richard Dix, tambem.

(Termina no proximo numero)